

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - N. 15 - 29 de Novembro de 1953

Ninhos, ovos e algumas observações sobre os Trochilídeos: *Psilomycter theresiae theresiae* (Da Silva Maia); *Lophornis vereauxii* Bourcier; *Lophornis gouldii* (Lesson); *Phaethornis nattereri* (Berlepsch); *Chrysuronia oenone josephinae* (Bourcier & Mulsant); *Gouldomyia langsdorffi melanosternon* (Gould) e *Anthracothorax viridigula* (Boddaert).

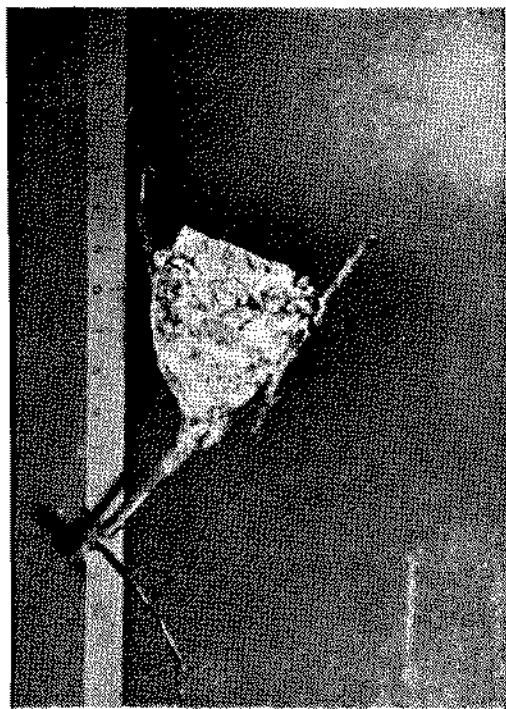
Augusto Ruschi  
Museu Nacional

***Psilomycter theresiae theresiae* (Da Silva Maia)** - O seu ninho pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 280 da Col. Mus. Biol. fig. 1, pg. 3 foi colecionado em 4 de novembro de 1953, no lugar São Miguel, Rio Araguari, Território do Amapá, na região de campo, próximo do rio; estava preso a uma forquilha de planta erbacea, a oitenta centímetros de altura do sólo; é o local de sua instalação, ao aberto, sem proteção superior contra a chuva, e ainda a sua forma de construção e confecção, bem semelhante aos ninhos das espécies: *Polytmus guainumbi thaumantias* (Linnaeus) e *Colibri serrirostris* (Vieillot). É confeccionado de pó de madeira deteriorada, coletada em tócos, sendo externamente recoberto densamente por teia de aracnídeos, com esparsos líquenes de coloração branco-esverdeados, presos muito coladamente às paredes; câmara oológica toda forrada internamente de pó de madeira deteriorada, de coloração creme canela. As suas dimensões são: D. E. 3,7 cms. D. I. 3,3 cms. A. E. 4,2 cms. A. I. 1,6 cms. Os seus ovos medem 15 por 9 mms. em seus eixos e pesaram 0,58 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixaram o ninho com 28 dias de idade. Os jovens não tem a coloração da plumagem nidícola e nidífuga marron pronunciada como em *Polytmus*, são verde esbranquiçado, tendo ambos a cor da plumagem e especialmente das réptizes, com a extremidade na ponta, brancas, que é da fêmea adulta. Esta espécie é muito comum na região de campos, onde há cajueiros floridos; pois visitam constantemente suas flores, para buscar o nectar.

***Lophornis vereauxii* Bourcier** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 281 da Col. Mus. Biol. fig. 2, pg. 5 foi colecionado em 3 de março de 1953 no lugar Benjamim Constant, na margem do Rio Javari, Estado do Amazonas. Alto do sólo cinco metros, colocado na pagina dorsal de um foliolo ou pina de palmeira, horizontalmente disposta. É

confeccionado totalmente de paina de bromeliaceas, de coloração branco sujo; as paredes externas teem afixados pequenos líquenes de coloração branco-esverdeados, muito esparsos e presos de modo a ficarem aderidos plenamente às paredes, por teia de aracnideos. A câmara oológica é toda de paina de bromeliaceas internamente. As suas dimensões são: D. E. 3,5 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 2,0 e A. I. 1,1 cm. Os seus ovos medem 12,5 por 8,5 mms. e pesam 0,38 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 22 dias de idade. Os jovens teem a plumagem nidicola de coloração predominante creme canela, indo lentamente se passando para o verde; o macho ainda no princípio do aparecimento dos topetes laterais, ostenta uma grande faixa de cada lado do pescoço, de coloração canela claro, embora a pele que é escondida pelo topete enegrecido da cabeça, na região do vertice ainda não possui a coloração intensa de várias tonalidades de azul, que lhe é própria quando adulto e em estado de maturação sexual. Pudemos presenciar em natureza ao bailado que realiza no ato da parada nupcial, quando em frente a fêmea faz a exposição dessa região do vertice, para exhibir-lhe o colorido da pele; como se fosse uma lagarta de certos lepidopteros da família Megalopigidae, que possuem longas e numerosas cerdas que lhe dão aparência de um pincel, e são denominadas tatoronas, que eriçam esse pelo, quando se lhes toca; também em *Lophornis verreauxii*, no ato da parada nupcial, faz movimentos de ereção e contração desse topete, deixando-o cair para frente, afim de deixar a porção da pele à mostra. Essa espécie já foi por nós assinalada nas seguintes regiões do Brasil: Benjamim Constant e São Paulo de Olivença no Amazonas; Porto Velho, no Território de Guaporé; Diamantino e Rio das Mortes, em Mato Grosso; onde fizemos o seu colecionamento e captura. Tendo sido a primeira vez que essa espécie foi mencionada para o Brasil.

***Lophornis gouldii* (Lesson)** - O seu ninho pertence ao terceiro tipo de classificação que adotamos. O ninho nr. 282 da Col. Mus. Biol. fig. 3, pg. 7 foi colecionado em São Luiz de Cáceres, em Mato Grosso, na mata de ravina, na margem esquerda do Rio Paraguai, em 18 de janeiro de 1953; estava a quatro metros de altura do sólo, preso na pagina dorsal de um foliolo de palmeira que se estendia em posição horizontal. É todo confeccionado de paina sedosa e brilhante de bromeliaceas, de coloração marron canela e branca, colocadas misturadas, tendo as paredes externas ornamentadas com esparsos líquenes de pequeno tamanho, de coloração branco esverdeados, e algumas escamas de felicineas, tudo muito bem afixado com teia de aracnideos às paredes, sem que os bordos dos líquenes fiquem saíentes. A câmara oológica é também forrada internamente com essa paina sedosa de bromeliaceas. As suas dimensões são as seguintes: D. E. 3,0 cms. D. I. 2,2 cms. A. E. 1,5 cms. A. I. 1,0 cms. Os seus



*Fig. 1 — Ninho de Psilomycter theresiae  
theresiae (Da Silva Maia)*

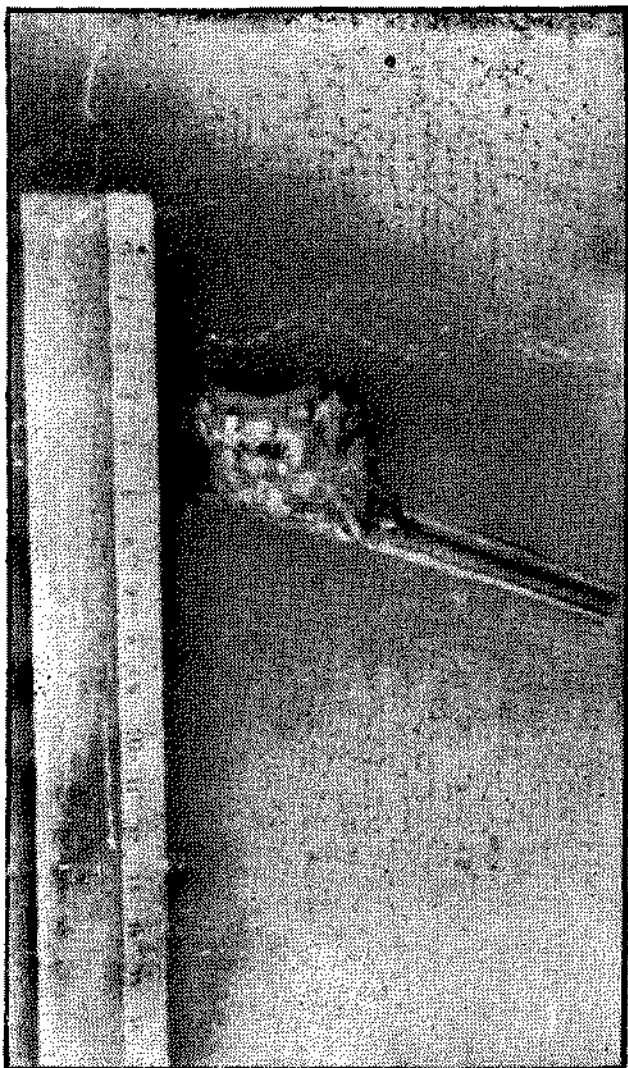
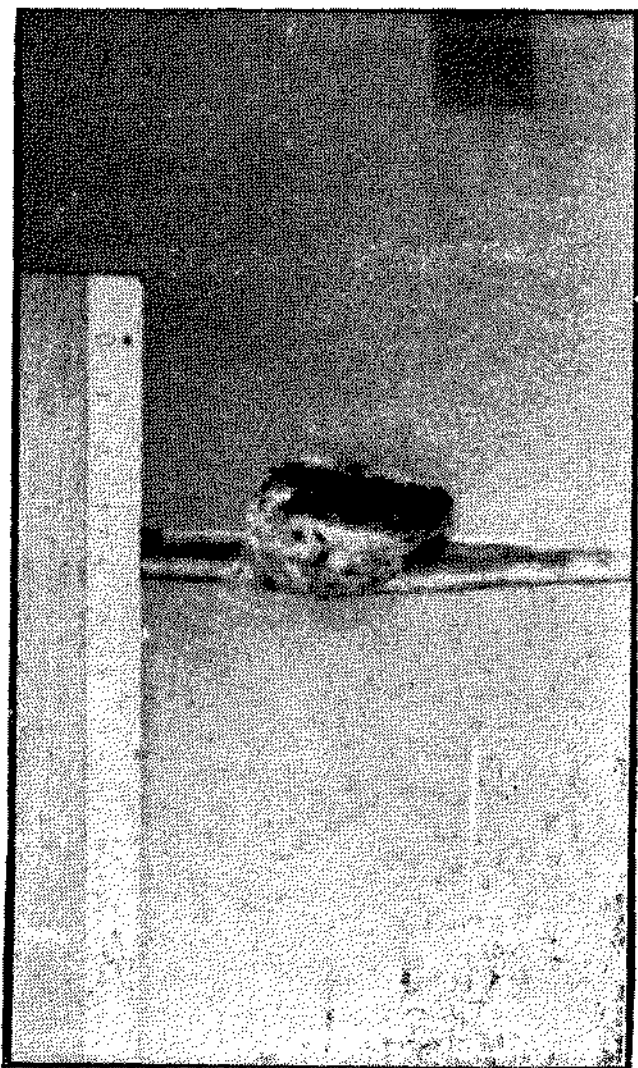
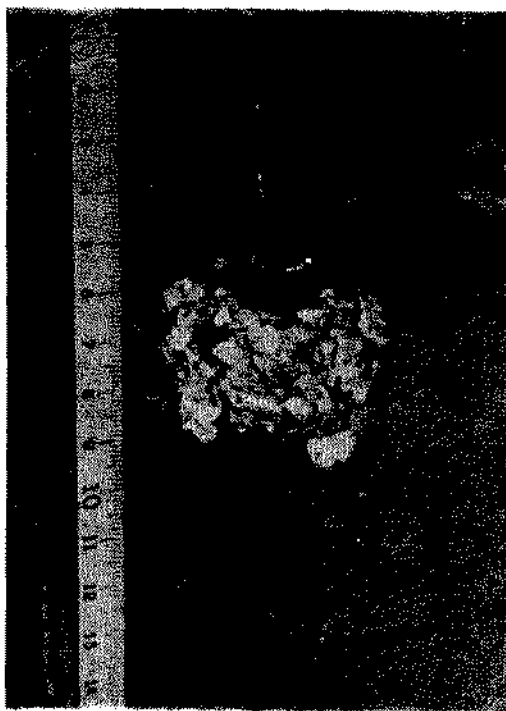


Fig. 2 — Ninho de *Lophornis verreauxii* Bourcier



*Fig. 3 — Ninho de Lophornis gouldii (Lesson)*



*Fig. 4 — Ninho de Chrysuronia oenone josephinae*  
(Bourcier & Mulsant)

ovos e medem 12 por 8 mms. e pesam 0,35 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 22 dias. A parada nupcial é bastante parecida com a de *Lophornis magnificus*, entretanto os topetes da parte lateral do pescoço tomam uma posição de maior realce no momento que os expõe para a frente, de vez que as penas teem maiores dimensões; os voos de bailado, com ascensão e decaída e recuo, são muito semelhantes aos da citada espécie.

***Phaethornis nattereri* (Berlepsch)** - O ninho desta espécie pertence ao segundo tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 283 da Col. M. Biol. foi colecionado em 28 de janeiro de 1953, em São Luiz de Cáceres, na mata de ravina do Rio Paraguai, a uma metro de altura do sólo, suspenso na pagina inferior de um foliolo da extremidade da folha de uma palmeira. É confeccionado todo de musgo verde e seco, com longo apendice caudal, tendo nas paredes externas afixados, escamas de felicineas, sementes de compostas e na parte terminal, detritos de folhas secas; todo material é fixado com teia de aracnideos. A câmara oológica está forrada internamente com paina de bromeliaceas e compostas. O ninho é bastante semelhante ao das espécies: *Phaethornis ruber ruber*; *Phaethornis idaliae* e *Phaethornis squalidus squalidus*, não apresentando entretanto liquenes vermelhos, sempre existentes no ninho de *P. squalidus squalidus*. As suas dimensões são as seguintes: D. E. 4,5 cms. D. I. 2,8 cms. A. E. 14,0 cms. A. I. 1,6 cms. Os seus ovos medem 13,5 por 9 mms. e pesam 0,40 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 25 dias de idade. Esta espécie é muito canora e tem em seu habitat, como muitas outras espécies endemicas, lugares muito especiais dentro da sua área territorial para suas diversas atividades diárias. Assim, estão na hora do canto em uma área restrita e ali permanecem por 3 ou 4 horas seguidas, em um número de as vezes superior a vinte indivíduos, sendo distante um do outro apenas vinte ou trinta metros. isso ocorre especialmente na época do acasalamento e parada nupcial. E todos os anos, nessa mesma época ali voltam para que se repitam as mesmas cenas. Essas funções se repetem muito comumente com a maioria das espécies do Genero *Phaethornis*, conforme já descrevemos no Bol Mus. Biol. nr. 8, relativamente a *Phaethornis pretrei*.

***Chrisuronia oenone josephinae* (Bourcier & Mulsant)** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 284 da Col. Mus. Biol. fig. 4, pg. 9 foi colecionado na localidade próxima à Benjamim Constant, próximo à mata da margem direita do Rio Javari, no Amazonas, em 10 de março de 1953; estava posto sobre em ramo pouco obliquo de um arbusto, a dois metros de altura do sólo. É confeccionado inteiramente

mente de paina de bromeliaceas, de coloração branco-sujo, assim se apresentando internamente a câmara oológica; externamente as paredes estão inteiramente cobertas por líquenes de coloração branco-cinza-esverdeados, fixados com teia de aracnídeos, deixando as margens eriçadas, dando-lhes um aspecto rugoso. As dimensões são as seguintes: D. E. 4,2 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 2,7 cms. A. I. 1,5 cms. Os seus ovos medem 14 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,47 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 28 dias. Os jovens apresentam a plumagem nidícola que mais se assemelha com a da fêmea adulta, tendo logo ao segundo mês o macho, uma coloração mais intensa na região da garganta e cabeça e já no quarto mês, a coloração roxo azulada das novas penas vem aparecer. Essa espécie foi amplamente observada por nós nessa região, e com os recentes trabalhos sistemáticos de John T. Zimmer publicados em «Novitates» nr. 1474 de 10 de novembro de 1950 do American Museum of Natural History, foram bem esclarecidas as dúvidas existentes para as sub-espécies do Genero *Chrysuronia*, sendo essa a única que até ao momento encontramos em nossas capturas.

***Gouldomyia langsdorffi melanosternon* (Gould)** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 285 da Col. Mus. Biol. foi colecionado em 14 de março de 1953 no lugar Benjamim Constant. Na margem direita do Rio Amazonas; estava fixado sobre um ramo oblíquo de um arbusto, a cinco metros de altura do sólo. É confeccionado totalmente de paina de bromeliaceas e alguns floccs de paina de gramineas. As paredes externas possuem afixados por teia de aracnídeos, alguns esparsos líquenes, de pequeninas dimensões, muito rente, sem que seus bordos fiquem salientes e são de coloração branca esverdeada. A câmara oológica está forrada internamente de paina de bromeliaceas e de paina de gramineas. As suas dimensões são as seguintes: D. E. 3,5 cms. A. I. 2,3 cms. A. E. 2,3 cms. A. I. 1,4 cms. Os seus ovos medem 12,5 por 8,5 mms. em seus eixos e pesam 0,37 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 23 dias de idade. A plumagem nidícola é sempre em ambos até o décimo mês, semelhante a da fêmea adulta, após, se dá início no macho o complemento da plumagem própria, indicando-lhe o amadurecimento sexual. Esta espécie é bastante comum nessa região amazônica, onde frequenta as flores das ingazeiras em número apreciável, havendo ocasiões que pudemos observar mais de 10 exemplares ao mesmo tempo.

***Anthraco thorax viridigula* (Boddaert)** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 286 da Col. Mus. Biol. foi colecionado em São Miguel, no Território do Amapá, sobre o ramo alto seis metros do sólo, de um cajueiro, próximo do Rio Araguari; foi colecionado em 14 de novem-



bro de 1953. A sua forma de construção e o material de confecção e ainda o local de sua instalação, tudo é bem semelhante ao da espécie *A. nigricollis nigricollis*. É confeccionado de paina de: bromeliaceas, tipha e gramíneas, tendo afixado com teia de aracnideo inúmeros líquenes nas paredes externas, cobrindo-as completamente, de tal forma que ainda alguns líquenes são colocados em prolongamento com o ramo que lhe sustenta, em perfeita forma mimética. Esses líquenes são idênticos aos que se encontram afixados os ramos do cajueiro, e tem uma coloração branco-cinza. A câmara oológica é forrada internamente de paina de bromeliaceas e typha. Apresenta as seguintes dimensões: D. E. 4,5 cms. D. I. 3,5 cms. A. E. 3,0 cms. A. I. 2,5 cms. O seus ovos medem 16,5 por 9,5 mms. em seus eixos e pesam 0,70 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 25 dias. Os jovens tem a plumagem nidícola e nidífuga, até ao décimo mês semelhante à plumagem da fêmea adulta, e desse período em diante a plumagem do macho já se vai diferenciando até ao tempo do amadurecimento sexual. É bastante comum na região de campo do Território do Amapá, visitando as flores amarelas do Ipê de Campo, uma Bignoniacea de flores vistosas e muito parecidas com as do nosso Ipê tabaco.